

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 3 EM

Aluno: ELIZABETH DE OLIVEIRA AMARAL BRUM / SÃO JOÃO DE MERITI

Grupo: 04

SÉRIE: 3º Ano

BIMESTRE: 1º

CICLO: 2º

TUTOR(A): MÁRCIA DA SILVA OLIVEIRA DE FREITAS

Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão revisada)

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo; romance regionalista; sintaxe; manifesto.

Texto Gerador I

Na década de 1930, enquanto o rádio – o mais moderno meio de comunicação de massa da época – encurtava as distâncias, aproximando o país de ponta a ponta, nossa prosa de ficção, com renomada força criadora nos punha em contato com o Brasil pouco conhecido.

Por meio da obra de autores como Graciliano Ramos, desponta um Brasil multifacetado, apresentado em sua diversidade regional e cultural, mas com problemas semelhantes em quase todas as regiões: a miséria, a ignorância, a opressão nas relações de trabalho, a força da natureza sobre o homem desprotegido.

Você vai tomar contato com a ficção de 1930 por meio da leitura um fragmento de uma das mais importantes obras da época: *Vidas secas* (1938), de Graciliano Ramos.

Fabiano ia satisfeito. Sim, senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. Ele, a mulher e os filhos tinham-se habituado à camarinha escura, pareciam ratos – e a lembrança dos sofrimentos passados esmorecera.

Pisou com firmeza no chão gretado, puxou a faca de ponta, esgaravatou as unhas sujas. Tirou do aio um pedaço de fumo, picou-o, fez um cigarro com palha de milho, acendeu-o ao binga, pôs-se a fumar regalado.

-- Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o a falar só. E, pensando bem ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.

Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando:

-- Você é um bicho, Fabiano.

Isto para ele era motivo de orgulho. Sim, senhor, um bicho, capaz de vencer dificuldades.

Chegara naquela situação medonha – e ali estava, forte, até gordo, fumando o seu cigarro de palha. Era. Apossara-se da casa porque não tinha onde cair morto, passara uns dias mastigando raiz de imbu e semente de mucunã. Viera a trovoada. E, com ela, o fazendeiro que o expulsara. Fabiano fizera-se desentendido e oferecera os seus préstimos, resmungando, coçando os cotovelos, sorrindo aflito. O jeito que tinha era ficar. E o patrão aceitara-o, entregara-lhe as marcas de ferro.

Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali. Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado. Olhou as quipás, os mandacarus e os xique-xiques. Era mais forte que tudo isso, era como as catingueiras e as baraúnas. Ele, Sinhá Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia estavam agarrados à terra.

Chape-chape. As alpercatas batiam no chão rachado. O corpo do vaqueiro derreava-se, as pernas faziam dois arcos, os braços moviam-se desengonçados. Parecia um macaco.

Entristeceu .Considerar-se plantado em terra alheia! Engano. A sina dele era correr mundo , andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca. Achava-se ali de passagem, era hóspede. Sim senhor, hóspede que demorava demais, tomava amizade à casa, ao curral, ao chiqueiro das cabras, ao juazeiro que os tinha abrigado uma noite.

(Vidas secas.27.ed.São Paulo:Martins Fontes, 1970.p.53-5)

Verbetes:

Aió: bolsa usada na caça.

Mucunã: trepadeira de grande porte, comum nas Guianas

Binga: isqueiro.

e em alguns Estados brasileiros.

Camarinha: quarto de dormir.

Quipá: planta brasileira da família dos cactos.

Derrear-se: vergar-se, inclinar-se.

Regalado: com prazer, satisfeito.

Gretado: rachado, com fendas

Atividades de Leitura

- 1) Como já é de seu conhecimento, o texto gerador I corresponde à época em que a literatura se volta para um retrato mais objetivo da realidade e foca a preocupação como regionalismo e a denúncia social. Baseado nas informações fornecidas por meio deste texto, identifique o problema social abordado nesta obra.

Habilidade trabalhada: Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Resposta Comentada: A questão objetiva levar o aluno a realizar uma reflexão sobre a realidade da época. As crises no Brasil e no mundo eram denunciadas, principalmente, através dos romances regionalistas, como por exemplo, o nordestino que abordava problemas como a seca, a migração, as dificuldades do trabalhador rural, a miséria e a ignorância. **Pelo contexto do fragmento apresentado, o problema social abordado pela obra Vidas secas, como o próprio título sugere, é a problemática da seca, da miséria, da migração e falta de oportunidades sociais.**

2) Além de retratar temas ligados à realidade nacional, outro traço marcante dessa fase modernista é a busca de uma **linguagem brasileira**. Após observar a linguagem empregada no fragmento lido, responda:

a) Que palavras do texto são típicas do português brasileiro servem para designar elementos da paisagem nacional?

b) Considerando o tema da obra e as descrições de Fabiano e da paisagem, levante hipóteses: qual é a região brasileira retratada na obra?

Habilidade trabalhada: Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Resposta Comentada: A questão visa levar os alunos a refletirem primeiramente no item a sobre a evolução da língua que por não permanecer estagnada desde a sua formação até à contemporaneidade sofreu modificações de acordo com os locais que alcançou e os povos que adotaram como língua. O Modernismo

tencionou fazer o resgate do português na sua forma brasileira de ser, tentando dessa forma valorizar a cultura do país e legitimar o nosso português. Sendo assim, os alunos deverão indicar como resposta as seguintes palavras: **aio, mucunã, quipá, xique-xique**.

A proposta no item b sugere uma análise voltada para a questão do regionalismo que era retratado nos romances da época e especialmente o nordestino. Logo, como resposta os alunos deverão mencionar que se trata da região **Nordeste**, pois a obra denuncia a situação da miséria e abandono de uma família do Nordeste brasileiro, castigada pela seca.

Atividade de Uso da Língua

3) No trecho abaixo, justifique o emprego das vírgulas.

“Ele, Sinhá Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia.”

Habilidade trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta Comentada: Esta atividade serve para lembrar aos alunos as principais situações para o emprego da vírgula que é um dos sinais de pontuação que gera mais dificuldades por parte deles. É importante que os alunos reconheçam que a vírgula serve para indicar uma pausa na leitura e, principalmente, mudar a entoação. No trecho em destaque, a vírgula tem a função de separar elementos de uma enumeração. No próprio texto em estudo há outras situações de emprego da vírgula que poderão ser exploradas para melhor fixação.

Texto Gerador II

O texto gerador II é um trecho de uma poesia de Carlos Drummond de Andrade, poeta que se destacou na poesia, nesta segunda fase modernista. Por meio de seus versos levou-nos a analisar a complexa existência humana e, não raro, colocou diante de nossos olhos, de forma incontestável e poética, grandes dramas da humanidade, obrigando-nos a refletir sobre eles.

Amar

Que pode uma criatura senão,

entre criaturas, amar?

amar e esquecer,

amar e malamar,

amar, desamar, amar?

Sempre, e até de olhos vidrados, amar?

[...]

Este o nosso destino: amor sem conta,

distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,

doação ilimitada a uma completa ingratidão,

e na concha vazia do amor a procura medrosa,

paciente, de mais e mais amor.

[...]

(Andrade, Carlos Drummond de. Claro enigma. In: Poesia e prosa. 1992)

Atividade de Leitura

4) Após a leitura do texto gerador II, comente a visão que o eu lírico apresenta sobre o amor.

Habilidade trabalhada: Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Resposta comentada: A questão tem como finalidade realizar uma reflexão sobre a poesia na segunda fase modernista. É importante comentar com os alunos que neste período os poetas caracterizavam-se em geral, por manifestarem, em sua produção literária, o desejo de refletir sobre a relação entre o homem e a sociedade da qual faz parte. **No texto abordado, o amor, sentimento sempre presente, não surge como uma solução para as dores da vida. O amor se apresenta como uma concha vazia, incapaz de saciar a carência do eu lírico, que procura mais e mais amor. Trata-se de uma busca, porque já nasce definida pela ausência, pela falta, pelo vazio.**

Texto Gerador III

O texto gerador III é um trecho do romance “**O Quinze**” de Rachel de Queiroz (1930), que também retrata o drama da seca de 1915 que se abateu sobre o Nordeste, vivido também por ela e sua família.

Debaixo de um juazeiro grande, todo um bando de retirantes se arranchara: uma velha, dois homens, uma mulher nova, algumas crianças.

O sol, no céu, marcava onze horas. Quando Chico Bento, com seu grupo, apontou na estrada, os homens esfolavam uma rês e as mulheres faziam ferver uma lata de querosene cheia de água, abanando o fogo com um chapéu de palha muito sujo e remendado.

Em toda a extensão da vista, nem uma outra árvore surgia. Só aquele velho juazeiro, devastado e espinhento, verdejava a copa hospitaleira na desolação cor de cinza da paisagem.

[...]

(Rachel de Queiróz)

Atividades de Uso da Língua

5) Em: “O sol, no céu, marcava onze horas.”, as vírgulas foram empregadas para

- | | |
|--|---|
| a) isolar o aposto. | d) indicar elipse de um verbo. |
| b) isolar o vocativo. | e) marcar intercalação de uma expressão circunstancial. |
| c) Separar elementos de uma enumeração | |

Habilidade trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta Comentada: A questão também visa levar o aluno a utilizar a vírgula reconhecendo as várias situações para o seu emprego. Porém, neste exercício, a aluno deverá reconhecer que a vírgula foi utilizada para marcar a intercalação de uma expressão circunstancial, que no caso é um adjunto adverbial. Sendo assim, está correta a alternativa (E) e todas as outras incorretas.

6) Reescreva o trecho abaixo transpondo o termo destacado para o plural, aplicando as adaptações necessárias.

“Em toda a extensão da vista, nem uma outra árvore surgia. Só aquele velho **juazeiro**, devastado e espinhento, verdejava...”

Habilidade trabalhada: Identificar e promover as relações de concordância nominal e verbal entre as unidades do discurso.

Resposta Comentada: Na abordagem desta questão é importante que o professor lembre aos alunos de que a concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam. Destacar que existem dois tipos de concordância: a que é feita entre o sujeito e o verbo, concordância verbal, e a que é feita entre o substantivo e o adjetivo, artigo, pronome ou numeral. No trecho, os alunos deverão perceber a necessidade de realizar as adaptações e aplicá-las da seguinte forma: “Em toda a extensão da vista, nem uma outra árvore. Só **aqueles velhos juazeiros, devastados e espinhentos, verdejavam...**”

Atividade de Produção Textual

- 7) Ao estudar sobre as fases do Modernismo você conheceu as diversas formas que foram empregadas pelos autores para retratar a realidade e apresentar as principais características deste período que era denunciar os problemas sociais. Na primeira fase, muitos manifestos se destacaram como forma de denunciar essas desigualdades.

Agora, chegou a sua vez de produzir o seu manifesto denunciando as desigualdades sociais. Lembre-se de que o seu manifesto deve apresentar título, desenvolvimento e explanação da questão abordada e argumentação bem fundamentada para a defesa do seu ponto de vista em prol do convencimento do leitor.

Comentário: Nesta questão, o professor deverá certificar-se sobre o entendimento dos alunos a respeito do manifesto. Pode ser apresentado a eles outros exemplos ou ainda criar um manifesto coletivamente de forma que fiquem mais familiarizados com este tipo de produção e depois possam produzir individualmente.

REFERÊNCIAS

Telles, Venícius. **Redação e Gramática**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda, 2009.

Cereja, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. **Português Linguagens: volume:3**. 7ed. reform.- São Paulo: Saraiva, 2010.

Cereja, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. **Português Linguagens: volume:1**. 7ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

Cavalheiro, Carlos Eduardo de Bruin. **Reaprendendo o Português: gramática, redação e literatura**- 1ed.- Belo Horizonte: Cedic- 2010.

Oliveira, Ana Tereza Pinto de Oliveira. **Minimanual compacto de literatura brasileira: teoria e prática** / - 1ª ed. – São Paulo: Rideel, 2003.